

Barreiras vivenciadas pelo enfermeiro na realização do teste do pezinho: revisão integrativa

Barriers experienced by nurses in newborn screening: a integrative review

Kamila Silva de Miranda¹

<https://orcid.org/0000-0001-6975-3746>

Isabella Cabral dos Santos²

<https://orcid.org/0000-0002-0438-3075>

Omar Pereira de Almeida Neto³

<https://orcid.org/0000-0002-5361-284X>

Tatiany Calegari⁴

<https://orcid.org/0000-0001-7917-043X>

Luana Araújo Macedo Scalia⁵

<https://orcid.org/0000-0003-1000-8738>

Resumo

Introdução: O teste do pezinho é um dos exames que constitui o Programa de Triagem Neonatal, caracterizado por coletar amostras sanguíneas do neonato preferencialmente entre o terceiro e o quinto dia de vida, permitindo o rastreamento de seis doenças. Os enfermeiros são fundamentais para o êxito da triagem neonatal, são competências deste profissional a execução da técnica, a orientação aos pais sobre como é o procedimento, a importância e os benefícios da triagem. **Objetivos:** Revisar na literatura as produções científicas nacionais e internacionais que investigaram o papel do enfermeiro na realização do teste do pezinho. **Materiais e Métodos:** O presente estudo utilizou como método de pesquisa a revisão integrativa da literatura. Para a seleção dos artigos foram utilizadas as bases de dados LILACS, MEDLINE, BDNF, SCIELO e PUBMED. Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 12 estudos para compor amostra desta revisão. **Resultados:** Os estudos trouxeram temáticas como a falta de conhecimento e habilidades técnicas do enfermeiro em relação ao teste do pezinho, o conhecimento insuficiente dos pais sobre a triagem neonatal e a ausência de informações atribuídas aos responsáveis sobre o procedimento. **Conclusão:** Conclui-se que o profissional de enfermagem possui competências importantes a serem desempenhadas, no entanto este deve melhorar suas habilidades, o seu conhecimento científico sobre o teste do pezinho e também intensificar e ampliar as informações fornecidas aos pais sobre esse teste desde o período do pré-natal.

Palavras-chave: Triagem Neonatal; Educação em Saúde; Enfermagem

Abstract

Introduction: The newborn screening test is one of the tests that make up the Neonatal Screening Program, characterized by collecting blood samples from the newborn's heel, preferably between the third and fifth day of life, allowing the screening of six diseases. Nurses are fundamental for the success of neonatal screening, it is the competence of this

¹ Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. E-mail: kamilaamiranda9@gmail.com

² Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. E-mail: bellasantos_@outlook.com

³ Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. E-mail: omarpneto@hotmail.com

⁴ Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. E-mail: taticalegari@yahoo.com.br

⁵ Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. E-mail: luanascaliam@ufu.br

professional to perform the technique, to provide guidance to parents about the procedure, the importance and benefits of screening. **Objectives:** To review in the literature scientific productions that investigated the role of nurses in carrying out the newborn screening test. **Materials and Methods:** The present study used the integrative literature review as a research method. For the selection of articles, the databases LILACS, MEDLINE, BDNF, SCIELO and PUBMED were used. After applying the inclusion and exclusion criteria, 12 studies were selected to compose a sample of this review. **Results:** The studies brought up themes such as the nurses' lack of knowledge and technical skills in relation to the newborn screening test, the parents' insufficient knowledge about neonatal screening and the lack of information attributed to those responsible for the procedure. **Conclusion:** It is concluded that the nursing professional has important competences to be performed, however this should improve their skills, their scientific knowledge about the test and also intensify and expand the information provided to parents about this test since the period prenatal care.

Keywords: Neonatal Screening; Health Education; Nursing

Introdução

O Teste do Pezinho (TP) é um exame laboratorial que faz parte do Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN), e é caracterizado pela coleta de amostras sanguíneas do calcâneo do recém-nascido ou de sangue periférico por punção venosa, preferencialmente entre o terceiro e o quinto dia de vida¹. Essa análise permite a investigação de doenças infecciosas, genéticas e metabólicas, possibilita o diagnóstico precoce e a introdução de intervenções terapêuticas anteriores ao aparecimento de sequelas neurológicas².

O exame foi regulamentado no Brasil em 2001, pela Portaria nº 822, permitindo o rastreio de quatro possíveis doenças no recém-nascido. Já no ano de 2012, foi incorporado neste programa a investigação de mais dois distúrbios, resultando no rastreio de seis doenças, as quais são: hemoglobinopatias (Hb), fibrose cística (FC), fenilcetonúria (PKU), hipotireoidismo congênito (HC), hiperplasia adrenal congênita (HAC) e deficiência da biotinidase (DB). Ainda em março de 2020, por meio da Portaria nº 7, houve a decisão de ampliar o uso do teste do pezinho para a detecção da toxoplasmose congênita, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)^{2,3}.

O TP é obrigatório e o período de coleta do exame não deve ser inferior a 48

horas de vida e não pode ultrapassar o primeiro mês de nascimento, sendo que as amostras de sangue são depositadas em um papel filtro e enviadas para análises. O procedimento de coleta, a orientação aos pais sobre como é realizado o exame, sua importância e benefícios, são competências do enfermeiro. Esse profissional deve fornecer informações prévias aos responsáveis sobre o período correto de execução do exame e principalmente alertar sobre os riscos da não realização⁴.

O SUS além de oferecer o TP que é uma etapa de diagnóstico, também garante o tratamento e o acompanhamento das crianças cujo resultado seja positivo para algum distúrbio supracitado. Para garantir que o recém-nascido tenha acesso a todos esses benefícios é essencial o envolvimento e orientação dos pais e população, assegurando adesão ao PNTN e consequente redução dos índices de morbimortalidade infantil⁵.

Os enfermeiros são fundamentais para o êxito da triagem neonatal, pois estes profissionais possuem maior interação com o binômio mãe-filho. Em todos os níveis de atenção à saúde desde o período do pré-natal nas consultas de enfermagem às maternidades, os enfermeiros devem informar o que é o exame, sua finalidade e quando deverá ser realizado. Na maternidade, deve-se reforçar as informações e sanar outras possíveis dúvidas do procedimento. As informações

fornecidas garantem aos pais a segurança com a saúde de seus filhos, principalmente para mães primigestas. Além disso, a orientação correta dos responsáveis permite o cuidado adequado com o recém-nascido em sua primeira semana de vida ⁶.

Tendo em vista que os enfermeiros desempenham um papel importante no manejo do recém-nascido em sua primeira semana de vida junto aos pais ou responsáveis, este estudo justifica-se na necessidade de evidenciar e avaliar as competências do enfermeiro na realização da triagem neonatal.

Essa pesquisa teve como objetivo analisar produções científicas disponíveis na literatura sobre o papel do enfermeiro para o êxito na realização do teste do pezinho.

Materiais e métodos

O presente estudo utilizou como método de pesquisa a revisão integrativa da literatura, que é um dos mecanismos que permite a incorporação das evidências na prática clínica. Este desenho de pesquisa possui a finalidade de reunir e sintetizar resultados de estudos sobre uma determinada temática ou assunto, promovendo o aprofundamento do conhecimento da área investigada ⁷.

Para atingir o objetivo desta revisão, foi elaborada a seguinte pergunta de pesquisa: “Qual é o papel do enfermeiro para a realização do teste do pezinho?”. Esta pergunta foi definida utilizando-se a estratégia PICO (acrônimo para Paciente/Problema, Intervenção, Comparação e “Outcomes”/Desfecho), esta estratégia possibilita a identificação de palavras-chave, contribuindo para a localização de pesquisas relevantes para o tema nas bases de dados ⁸. Nesta revisão o primeiro elemento da estratégia (P) são os enfermeiros; o segundo (I), êxito no desempenho do papel do enfermeiro na realização do teste do pezinho; o terceiro elemento (C) enfermeiros que desempenham suas competências

apresentam melhores resultados do que aqueles que não executam suas competências adequadamente; e o quarto elemento (O) êxito do enfermeiro na realização da triagem neonatal melhora a compreensão dos pais e a execução da técnica do TP.

Para seleção dos artigos foram utilizadas as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e Banco de Dados em Enfermagem – Bibliografia Brasileira (BDENF), por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Também foi realizada a busca nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *National Library of Medicine* (PubMed). Os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e suas respectivas traduções conforme o MeSH terms (*Medical Subject Headings*) utilizados foram: Triagem Neonatal/*Neonatal Screening*; Educação em Saúde/*Health Education* e Enfermagem/*Nurse*. Os descritores foram combinados nas diferentes formas por meio do operador booleano AND para melhor relacionar as palavras, sendo o descritor principal (utilizado em todos os cruzamentos) Triagem Neonatal/*Neonatal Screening*.

Utilizou-se dos seguintes critérios de inclusão: estudos que apresentavam a temática, publicados entre os anos de 2010 a 2020, estudos publicados em idioma português, inglês ou espanhol e artigos disponíveis gratuitamente na íntegra. Como critérios de exclusão foram adotados os seguintes itens: trabalhos não disponíveis gratuitamente na íntegra, que não abordavam a temática, trabalhos provenientes de anais de congressos, revisões de literatura (estudos secundários), relatos de experiência, editoriais, dissertação, tese, trabalho de conclusão de curso, cartas ao editor e estudos que não tratassem da temática.

Para a realização da coleta dos dados obtidos nos artigos selecionados

para a amostra, foi utilizado o instrumento de Ursi e Gavão (2006) modificado. O mesmo permite, além da categorização do artigo (título, periódico, autores, local de publicação, idioma e ano de publicação), registrar as características metodológicas, objetivo, intervenções realizadas e resultados encontrados⁹. Ademais, foi utilizado para preparação da revisão e do fluxograma a metodologia PRISMA, a qual possibilita melhorias nos relatos das revisões através de um *checklist* com 27 itens e um fluxograma de quatro etapas¹⁰.

Após as buscas, inicialmente foram realizadas leituras exploratórias dos títulos e resumos dos estudos para seleção de acordo com o objetivo desta pesquisa. Posteriormente, realizou-se a leitura minuciosa do artigo na íntegra. Na sequência, após a leitura analítica e interpretativa dos artigos selecionados, obteve-se como amostra final 12 estudos

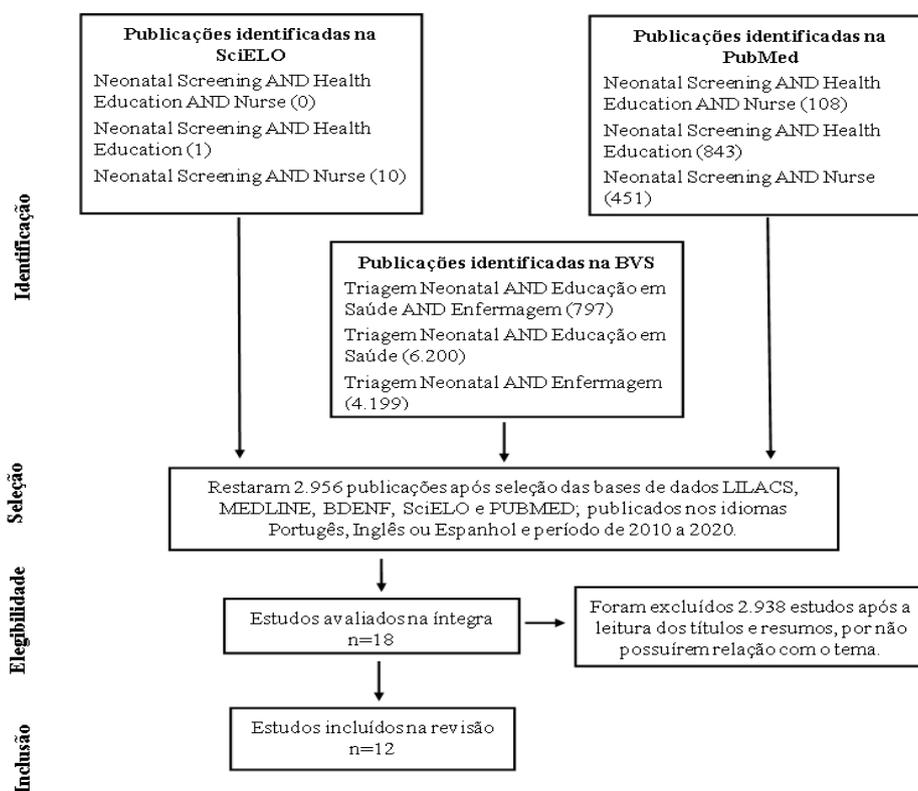
que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão.

Na análise dos dados, dois pesquisadores independentemente sintetizaram as informações contidas nos estudos que compuseram a amostra. Quando não houve consistência dos resultados sintetizados, uma discussão foi realizada entre os investigadores até se chegar a um consenso.

Resultados

Na busca dos artigos nas bases de dados BVS, SciELO e PubMed foram encontrados 11.196, 11 e 1.402 estudos, respectivamente, resultando na seleção de 2.956 publicações. Após apreciação exploratória dos títulos e resumos, restaram 18 artigos para leitura na íntegra, conforme observado na Figura 1.

Figura 1: Seleção dos artigos escolhidos para pesquisa.



Após a seleção dos estudos encontrados na base de dados, obteve-se a amostra final apresentada na Tabela 1.

Dentre os 12 artigos selecionados, seis (50%) foram realizados com profissionais de saúde, com o objetivo de conhecer o

quanto eles sabem sobre o TP, e seis (50%) pesquisaram o conhecimento dos pais e responsáveis sobre o exame. Permitindo a criação de duas categorias: (1) O

enfermeiro e o teste do pezinho e (2) Conhecimento dos pais/responsáveis sobre o exame: o impacto do trabalho do enfermeiro.

Tabela 1: Descrição dos artigos selecionados de acordo com autores, ano, título, objetivos e principais resultados

Autores	Ano	Título do Artigo	Objetivos	Principais Resultados
SANTOS, E. C.; GAÍVA, M. A. M.; SANTOS, J. G.; ABUD, S. M. ⁹	2011	O conhecimento de puérperas sobre a triagem neonatal	Analisar o conhecimento das puérperas com relação à importância da TN.	1) Entendimento insuficiente das puérperas em relação à importância da triagem; 2) Conhecimento da realização do exame nos filhos; 3) As informações sobre o teste foram repassadas pelos enfermeiros na alta hospitalar.
ABREU, I. S.; BRAGUINI, W. L. ¹⁰	2011	Triagem neonatal: o conhecimento materno em uma maternidade no interior do Paraná	Analisar o conhecimento desta população sobre a finalidade e importância da realização do “teste do pezinho” e caracterizá-la sociodemograficamente.	1) 65% (n= 26) das participantes conheciam a finalidade da triagem neonatal; 2) 35% relataram desconhecer seu objetivo; 3) 45% obtiveram conhecimento da realização do teste através de profissionais de saúde do hospital, através do nascimento anterior de outros filhos.
ACOSTA, D. F.; STREFLING, I. S. S.; GOMES, V. L. O. ⁵	2013	Triagem neonatal: (re)pensando a prática de enfermagem	Conhecer as orientações acerca da triagem neonatal compartilhadas pelos enfermeiros com pais/mães.	1) Observou-se nos depoimentos que as enfermeiras demonstraram preocupar-se em utilizar estratégias de ensino-aprendizagem de maneira individualizada, considerando o conhecimento prévio dos pais/mães.; 2) poucos enfermeiros relatam utilizar estratégias que favorecem o entendimento dos pais/responsáveis sobre a importância do Teste do Pezinho, embora sejam evidentes as vantagens em abordá-las desde o pré-natal.
STREFLING, I. S. S.; MONFRIM, X. M.; LUNARDI FILHO, W. D.; CARVALHO, K. K.; AZEVEDO, A. L. S. ¹¹	2014	Conhecimento sobre triagem neonatal e sua operacionalização	Descrever conhecimento de enfermeiros sobre programa de triagem neonatal e sua operacionalização.	1) Os enfermeiros demonstraram conhecimento referente ao objetivo do teste de triagem neonatal, o período ideal para a coleta, a técnica utilizada para coletar, as doenças rastreadas e quais delas o Estado está preparado para diagnosticar.
ARDUINI, G. A. O.; BALARIN, M. A. S.; SILVA-GRECCO, R. L.; MARQUI, A. B. T. ²	2017	Conhecimento das puérperas sobre o teste do pezinho	Identificar o conhecimento das puérperas sobre o teste do pezinho.	1) 62,7% (n= 75) das puérperas relataram a necessidade de maiores informações sobre todos os aspectos do teste do pezinho, em especial o período ideal para sua realização; 2) A maioria das entrevistadas (72%) não sabiam quais doenças eram triadas pelo teste em Minas Gerais e não conheciam sua etiologia; 3) Mães com maior nível de escolaridade apresentaram maior conhecimento sobre o propósito do teste e sua importância.
SILVA, M. P. C.; CONTIM, D.; FERREIRA, L. A.; MARQUI, A. B. T. ⁴	2017	Teste do pezinho: percepção das gestantes nas orientações no pré-natal	Investigar a percepção das gestantes sobre o teste do pezinho e verificar como	1) 75% (n= 160) das entrevistadas não conheciam as doenças detectadas; 2) 82% sentem necessidade de maiores informações; 3) apenas 36% das gestantes indicaram o

			esse tema está sendo abordado no pré-natal.	período ideal para coleta; 4) 53,1% das gestantes revelaram não ter recebido informações sobre o teste do pezinho no pré-natal.
MESQUITA, P. H. R.; MARQUI, A. B. T.; SILVA-GRECCO, R. L.; BALARIN, M. A. S. ¹²	2017	Profissionais de Unidades Básicas de Saúde sobre a triagem neonatal	Descrever o conhecimento dos profissionais de saúde sobre a triagem neonatal.	1) 43,1% (n= 122) dos profissionais citaram a hiperplasia adrenal congênita como doença detectada pelo teste e somente 24,4% mencionaram a deficiência da biotinidase; 2) Aproximadamente 90% dos participantes citaram que o período ideal de para coleta é entre o terceiro e sétimo dia de vida do neonato e sua função é detectar doenças tratáveis.
CARDOSO, A. M. R., MARÍN, H. F. ¹³	2018	<i>Gaps in the knowledge and skills of Portuguese mothers associated with newborn health care</i>	Caracterizar o nível de conhecimentos e habilidades associadas a competência parental: promover e vigiar a saúde da criança, até os seis meses de idade e caracterizar o perfil das mães mais bem preparadas.	1) 65% das mães entrevistadas não sabiam quando deveria ser realizado o teste do pezinho.
BATISTTI, A. C.; BORGES, A. P.; LUCIETTO, G. C.; HATTORI, T. Y.; NASCIMENTO, V. F.; CABRAL, J. F. ¹⁴	2018	Conhecimento do enfermeiro sobre a importância e operacionalização do Programa de Triagem Neonatal	Descrever o conhecimento do enfermeiro sobre a importância e operacionalização do Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN).	1) O enfermeiro apresentou respostas simplificadas a respeito do PNTN, evidenciando falta de segurança e conhecimento teórico superficial.
LUCENA, D. B. A.; GUEDES, A. T. A.; CRUZ, T. M. A. V.; SANTOS, N. C. C. B.; COLLET, N.; REICHERT, A. P. D. S. ¹⁵	2018	Primeira semana saúde integral do recém-nascido: ações de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família	O presente estudo tem como objetivo descrever as ações de enfermeiros da ESF acerca da Primeira Semana Saúde Integral no cuidado ao RN.	1) As orientações maternas realizadas pelos enfermeiros eram incompletas e desatualizadas; 2) As ações não eram realizadas no período ideal.
GOMES, A. P. S. S.; SOUSA, A. R.; PASSOS, N. C. R.; SANTANA, T. S.; ROSÁRIO, C. R. ¹⁶	2019	Conhecimento sobre triagem neonatal: discursos de mães e pais de recém-nascidos	Descrever o discurso de pais e mães sobre as concepções e o conhecimento sobre triagem neonatal.	1) Os pais compreendem a finalidade do teste do pezinho; 2) Apresentaram limitações em relação às patologias triadas.
NISSELLE, A.; BICHOP, M.; CHARLES, T.; MORRISSY, S.; KING, E.; METCALFE, S.; GAFF, C. ¹⁷	2019	<i>Lessons learnt from implementing change in newborn bloodspot screening processes over more than a decade: Midwives, genetics</i>	Explorar o papel das parteiras e os requisitos de educação na triagem neonatal (NBS) para condições	1) As entrevistadas apresentaram fragilidades a respeito das doenças rastreadas pela triagem neonatal.

		<i>and education</i>	genéticas, à medida que os programas e a educação de apoio evoluem com o tempo.	
--	--	----------------------	---	--

Discussão

Cabe ao enfermeiro a realização do teste do pezinho da forma adequada e no momento correto, para garantir seu sucesso. Este profissional deve estar bem preparado e especialmente treinado para a realização da coleta e para orientar os responsáveis antes e após a realização do exame ¹¹. Juntamente com a equipe multidisciplinar, o enfermeiro deve fornecer orientações aos pais sobre a coleta, as doenças detectadas e o tratamento dessas doenças nos casos diagnósticos confirmados ¹¹.

Cinco dos seis estudos realizados com profissionais de saúde apontam que os enfermeiros demonstraram falta de conhecimento sobre o teste do pezinho e não utilizavam de estratégias educacionais que favoreçam o entendimento das informações repassadas às gestantes e pais de recém-nascidos ^(5,15,17,18,20).

Acosta, Strefling e Gomes (2013) realizaram um estudo com 13 enfermeiras e foi constatado equívoco desses profissionais em relação ao tempo para coleta do exame e conhecimento insuficiente sobre sua finalidade ⁵. Além disso, poucas se preocupavam em utilizar estratégias de ensino-aprendizagem eficientes para o melhor entendimento das mães a respeito do teste do pezinho. Os autores ratificam o papel educacional do enfermeiro, como responsáveis pela informação aos pais sobre todas as etapas da triagem neonatal, por meio de abordagem clara, objetiva e de fácil entendimento. Dessa forma, haverá a compreensão do exame como algo necessário e benéfico, e não somente um teste obrigatório e imposto pelos serviços de saúde ⁵.

Lucena e colaboradores (2018) reforçam esse aspecto educacional do enfermeiro durante a primeira visita domiciliar ao recém-nascido (RN). Como é recomendado pelo Ministério da Saúde a visita ao RN necessita ocorrer entre o terceiro e quinto dia de vida da criança, e cabe ao enfermeiro abordar os cuidados ao RN e reforçar a realização dos testes da Triagem Neonatal. Porém, muitos não sabiam nem os dias corretos de realizar a visita, demonstrando falhas da assistência do enfermeiro ao RN ¹⁸.

No estudo realizado por Batistti e colaboradores (2018), percebe-se que os enfermeiros apresentaram dificuldades em responder a definição do TP. Além disso, metade dos enfermeiros entrevistados não sabiam a técnica correta do teste. Com relação às doenças rastreadas, quatro participantes citaram ao menos quatro das seis doenças, evidenciando o embasamento teórico superficial por parte dos participantes da pesquisa ¹⁷.

Da mesma forma, dos 57 enfermeiros entrevistados em Unidades Básicas de Saúde do estado de Minas Gerais, a maioria não sabia quais doenças são triadas pelo TP. Uma quantidade considerável afirmou que doenças como HIV e Síndrome de Turner podiam ser diagnosticadas pelo teste de triagem neonatal. Em contrapartida, grande parte dos entrevistados responderam com clareza o período ideal de coleta do sangue.

Segundo Nisselle e colaboradores (2019), o conhecimento da enfermeira obstétrica sobre a triagem neonatal aumentou quando comparado com outras pesquisas executadas há uma década, no entanto a atual pesquisa realizada mostrou que ainda há falhas destes profissionais sobre as doenças identificadas pelo TP, procedimentos de armazenamento da

amostra, envio do exame e os processos a serem efetuados após o resultado do teste²⁰. Essas pesquisas reforçam a necessidade de educação continuada aos enfermeiros, o que auxilia na garantia da atualização científica, diminuindo a falha e erros de informações transmitidas à população¹⁵.

Por outro lado, um dos artigos constituintes da amostra da pesquisa, apontou que os 13 enfermeiros de sete unidades de saúde do Rio Grande do Sul possuíam conhecimento sobre a realização do TP. Os enfermeiros entrevistados conheciam a finalidade da triagem neonatal, o período ideal para coleta, quais doenças são rastreadas e a técnica correta. Ainda assim, foi ressaltada pelos pesquisadores a importância de capacitações constantes dos profissionais de saúde, para que estejam sempre atualizados e preparados para oferecer orientação adequada aos responsáveis¹⁴.

Analisando os seis artigos selecionados sobre o conhecimento dos pais/responsáveis, é notório que a maioria destes apresentavam carência de informação e/ou conhecimento superficial sobre o TP e sua importância para a saúde de seu filho.

Silva e colaboradores (2017) entrevistaram gestantes e a maior parte (75%) não conheciam quais patologias eram detectadas na triagem neonatal. Além disso, 2,5% delas não haviam realizado o teste nos primeiros filhos por não o acharem importante, por ser doloroso ou por não terem tido tempo. 82% das participantes acreditam ser necessário a transmissão de maiores informações sobre o exame⁴.

Corroborando com o estudo anterior, Arduini e colaboradores (2017) demonstraram que as mães entrevistadas (62,7%) queriam receber mais informações sobre o teste do pezinho. As puérperas destacaram ainda que gostariam de receber esclarecimento sobre o período ideal para coleta e as doenças triadas. Resultado evidenciado também no estudo de Cardoso e Marín (2013), em que 65% das mães

entrevistadas relataram desconhecer o tempo preconizado para realização do teste. Estes dados nos fazem refletir que grande parte das mães deixam de levar os filhos para realização do teste ou vão fora do período recomendado, evidenciando falha no papel do enfermeiro que é o responsável por repassar essas informações às gestantes e puérperas.

Além de desconhecer as patologias triadas, as mães também não sabem como o exame é realizado. Santos e colaboradores (2011) relataram que algumas puérperas entrevistadas confundiram o TP com a impressão plantar do recém-nascido. Esse engano pode levar a não realização do exame, pois as mães acreditam já terem realizado o exame ao verem o “carimbo” do pé na declaração de nascido vivo e cartão da criança¹². Dois dos seis estudos da amostra identificaram que a maioria dos pais compreendiam a finalidade do teste do pezinho e como o teste é realizado. No entanto, os dois estudos ressaltaram o desconhecimento por parte dos entrevistados em relação às doenças detectadas pelo teste^(13,19).

O enfermeiro possui papel essencial de orientação aos pais sobre a existência e finalidade do TP, seus benefícios, quais doenças podem ser identificadas e os riscos que o neonato estará submetido no caso de não realizar o procedimento. Outro papel relevante do enfermeiro é de orientar sua equipe de trabalho para que possam oferecer uma assistência adequada às gestantes e RN. A falha na oferta de informações necessárias desde o período do pré-natal até o nascimento, pode acarretar a não realização do TP e resultar em danos à saúde da criança, aumento nas taxas de morbimortalidade infantil.

O enfermeiro é linha de frente na assistência às gestantes, mães e recém-nascidos, e é sua responsabilidade o processo de educação em saúde em todos os aspectos do cuidado ao recém-nascido. Dessa forma, ele é agente educador na conscientização da essencialidade do TP para a sociedade²¹.

Após a análise dos estudos nos deparamos diante de uma situação alarmante, em que foi retratado a falta de conhecimento dos enfermeiros sobre o teste do pezinho, que refletia diretamente em como essa informação era repassada à população. Isso é um alerta aos gestores públicos para a necessidade de fornecerem e proporcionar mais oportunidades de formação e qualificação dos profissionais de saúde, pois se preocupar com a qualificação da mão de obra é importante para a melhoria do serviço e diminuição da morbimortalidade infantil.

Conclusão

O TP é importante por promover no âmbito do SUS o rastreamento de seis distúrbios de grande relevância resultando no diagnóstico precoce que possibilita a prevenção de déficits cognitivos e a redução de mortalidade infantil. O enfermeiro é responsável por realizar a coleta deste exame, capacitar a sua equipe para a coleta e orientar aos pais todas as informações relacionadas a este procedimento.

Esta revisão integrativa da literatura alcançou os objetivos propostos, os estudos que compuseram a amostra permitiram analisar o papel do enfermeiro na

realização do TP, no entanto, foi possível identificar também barreiras, como a grande parte destes profissionais apresentarem a falta de conhecimento e ausência de habilidades técnicas sobre este procedimento e não fornecerem informações e orientações adequadas aos pais. Isso foi refletido em estudos que demonstraram a falta de conhecimento por parte das mães sobre o TP, comprovando a ausência de orientações e instruções aos familiares. Dessa forma, os enfermeiros necessitam de educação permanente, para a que a assistência prestada seja qualificada e atenda às necessidades do público-alvo, a fim de promover as melhores intervenções baseadas em evidências científicas e estratégias de promoção de saúde eficazes.

Em relação às limitações no decorrer do desenvolvimento da pesquisa, a principal dificuldade foi de encontrar artigos sobre a temática nas plataformas de busca sistematizadas. Portanto, há a necessidade de realizar novos estudos sobre este assunto, com o intuito de melhorar a assistência oferecida e ampliar estratégias de cuidados direcionadas ao recém-nascido e os seus pais, principalmente na primeira semana de vida do neonato que poderão repercutir nas fases seguintes.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Triagem neonatal biológica: manual técnico. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2016.
2. Arduini, G. A. O. et al. Conhecimento das puérperas sobre o teste do pezinho. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 35, n. 2, p. 151-157, 2017.
3. Brasil, Ministério da Saúde/Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Portaria no. 7, de 4 de março de 2020. Torna pública a decisão de ampliar o uso do teste do pezinho para a detecção da toxoplasmose congênita, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. *Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil*. Brasília, 5 mar. 2020.
4. Silva, M. P. C. et al. Teste do pezinho: percepção das gestantes nas orientações no pré-natal. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 17, n. 2, p. 291-298, 2017.
5. Acosta, D. F.; Streffling, I. S. S.; Gomes, V. L. O. Triagem Neonatal:(re) pensando a prática de enfermagem. *Rev. enferm. UFPE on line*, v. 7, n. 2, p. 572-578, 2013.

6. De Marqui, A. B. T. Teste do pezinho e o papel da enfermagem: uma reflexão. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, v. 5, n. 2, p. 96-103, 2016.
7. Mendes, K. D. S.; Silveira, R. C. C. P.; Galvão, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto enfermagem*, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.
8. Santos, C. M. C.; Pimenta, C. A. M.; Nobre, M. R. C. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 15, n. 3, p. 508-511, 2007.
9. Ursi, E. S.; Gavão, C. M. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 14, n. 1, p. 124-131, 2006.
10. Galvão, T. F.; Pansani, T. S. A.; Harrad, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 24, p. 335-342, 2015.
11. TESTE Do pezinho garante diagnóstico de doenças. Conselho Federal de Enfermagem, 2011. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/teste-do-pezinho-garante-diagnostico-de-doenas_7049.html]. Acesso em: 26 de novembro de 2020.
12. Santos, E. C. et al. O conhecimento de puérperas sobre a triagem neonatal. *Cogitare Enfermagem*, v. 16, n. 2, p. 282-288, 2011.
13. Abreu, I. S.; Braguini, W. L. Triagem neonatal: o conhecimento materno em uma maternidade no interior do Paraná, Brasil. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 32, n. 3, p. 596-601, 2011.
14. Strefling, I. S. S. et al. Conhecimento sobre triagem neonatal e sua operacionalização. *Cogitare Enfermagem*, v. 19, n. 1, p. 26-32, 2014.
15. Mesquita, A. P. H. R. et al. Profissionais de Unidades Básicas de Saúde sobre a triagem neonatal. *Revista de Ciências Médicas*, v. 26, n. 1, p. 1-7, 2017.
16. Cardoso, a. M. R.; marín, H. F. Gaps in the knowledge and skills of Portuguese mothers associated with newborn health care. *Revista latino-americana de enfermagem*, v. 26, s.n., s.p., 2018.
17. Batistti, A. C. et al. Conhecimento do Enfermeiro sobre a importância e operacionalização do programa nacional de triagem neonatal. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 8, n. 2, p. 288-303, 2018.
18. De Araújo lucena, D. B. et al. Primeira semana saúde integral do recém-nascido: ações de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 39, s.n., s.p., 2018.
19. Gomes, A. P. S. S. et al. Conhecimento sobre triagem neonatal: discursos de mães e pais de recém-nascidos. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, v. 8, n. 3, p. 255-263, 2019.
20. NISSelle, A. et al. Lessons learnt from implementing change in newborn bloodspot screening processes over more than a decade: Midwives, genetics and education. *Midwifery*, v. 79, s.n., p. 102542, 2019.
21. Da silva, m. B. G. M.; lacerda, M. R. “Teste do pezinho”: por que coletar na alta hospitalar? *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 5, n. 2, p. 60-64, 2003

Como citar este artigo:

Miranda KS, Santos IC, Almeida Neto OP, Calegari T, Scalia LAM. Barreiras vivenciadas pelo enfermeiro na realização do teste do pezinho: revisão integrativa. *Rev. Aten. Saúde*. 2020; 18(66): 237-246.